MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

IAL
Instituto Adolfo Lutz
E-mail: brigida_meneghello@hotmail.com
WhatsApp: 17 991470092

A HEPATITE B NA REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: ESTUDO DE GENÓTIPOS E SUBGENÓTIPOS CIRCULANTES

BRIGIDA HELENA DA SILVA MENEGHELLO[1], MÁRCIA MARIA COSTA NUNES SOARES[1], AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA[1], JOÃO CAETANO FILHO[1], MARCÍLIO FIGUEIREDO LEMOS[2], ADRIANA PARISE COMPRI[2], VANESSA CRISTINA MARTINS SILVA[2], REGINA CÉLIA MOREIRA[2]

1 Centro de Laboratório Regional Instituto Adolfo Lutz São José do Rio Preto (Rua Alberto Suffredini, 2325 - Jardim Maceno, São José do Rio Preto - SP)
2 Instituto Adolfo Lutz - Central (Av. Dr. Arnaldo, 355 - Cerqueira César, São Paulo - SP)

INTRODUÇÃO

As Hepatites virais representam um grave problema de saúde pública no mundo e no Brasil, tanto pelo número de indivíduos atingidos como pela possibilidade de complicação das formas agudas e crônicas. Aproximadamente um terço da população mundial atual já se expôs ao vírus da hepatite B, e estima-se que 240 milhões de pessoas estejam infectadas cronicamente. A hepatite B é responsável por aproximadamente 780.000 óbitos ao ano no mundo. No Brasil, aproximadamente 500 indivíduos morrem anualmente no país por infecção por HBV. No entanto, considerando a ocorrência de infecção assintomática em muitas pessoas, e uma notificação insuficiente das infecções sintomáticas, a prevalência da hepatite B no Brasil é subestimada.

OBJETIVOS

- Investigar os genótipos e subgenótipos circulantes na Região de São José do Rio Preto, relacionando-os aos dados clínicos;
- Verificar a presença de resistência viral aos diferentes fármacos;

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizados a amplificação e o sequenciamento das regiões S e polimerase do genoma do HBV, por meio da técnica de nested PCR in house. Para caracterização dos genótipos e subgenótipos, as sequências obtidas foram submetidas à ferramenta online VIRUS TOOLS (Hospital Israelita Albert Einstein) e analisadas filogeneticamente.

RESULTADOS

Foram incluídas no estudo 127 amostras, de diferentes Unidades de Saúde da Região de São José do Rio Preto, das quais foi possível genotipar e analisar a resistência de 126 delas.

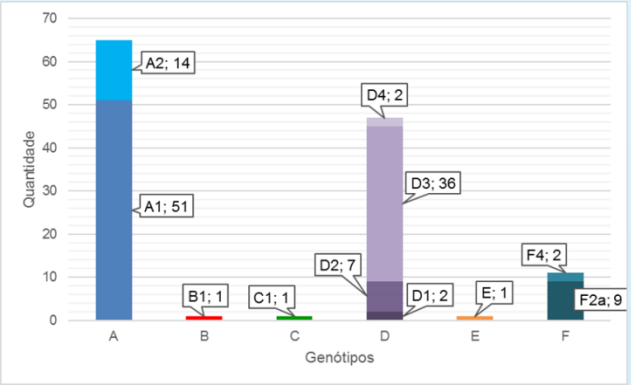

Figura 1: Genótipos e Subgenótipos do HBV encontrados.

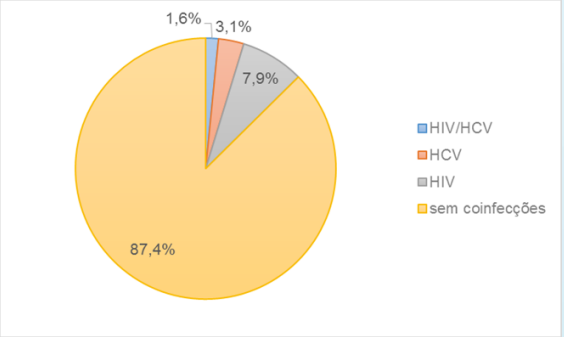

Figura 2: Coinfecções com HIV e/ou HCV.

Todas as amostras analisadas eram de portadores crônicos do HBV, com presença de cirrose em 4,7%.
Houve presença de resistência aos fármacos Lamivudina, Adefovir, Emtricitabina e Telbivudina; resistência parcial ao Entecavir, e resistência potencial ao Adefovir, com uma taxa geral de resistência de 28,6%.

CONCLUSÃO

Esses dados demonstram a importância da Hepatite B na região de São José do Rio Preto, e comprovam a necessidade de uma vigilância sempre ativa, para o manejo efetivo dos pacientes HBV crônicos, a fim de reduzir a mortalidade e morbidade associadas a essa infecção viral.

BOLSA DE ESTUDO:

CAPES

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento da hepatite viral crônica B e coinfecções. Brasília (DF); 2017.

Organização Mundial da Saúde. WHO guidelines on hepatitis B and C testing. Geneva: World Health Organization; 2017.